

## Cidades

FOTOS: TAYLA OLIVEIRA



**MANOEL CORREIA, o Niel, 40 anos, em um dos oito pontos de lixo que transformou em cantinhos coloridos. "A intenção é proporcionar bem-estar para os moradores", disse**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA MARTHA

# Morador transforma lixões em jardins

**Servidor público aproveita pneus, plantas e materiais doados pela comunidade para criar cantinhos de convivência no bairro**

Tayla Oliveira

Com pneus, tinta, mudas de plantas, terra e vontade de fazer a diferença no bairro Santa Martha, em Vitória, o morador e servidor público Manoel Correia Filho, o Niel, 40 anos, conseguiu transformar pontos viciados de lixo em verdadeiros jardins e cantinhos de convivência.

Segundo Niel, o projeto de ornamentação, chamado Sinta-se Bem, começou em abril e já transformou oito pontos em coloridos jardins. "Nós tínhamos dez desses lu-

gares no bairro. Hoje são somente dois. O plano é que Santa Martha não tenha mais nenhum ponto viciado de lixo", disse Niel.

A ideia do projeto surgiu após uma insatisfação do morador. "O acúmulo de lixo em determinados lugares do bairro me incomodava. Eu já pensava em maneiras de tentar colocar fim nesses pontos, ou pelo menos, minimizar o problema. Mas só depois de ver alguns exemplos na televisão foi que eu me senti motivado", contou.

Os cantinhos são coloridos, normalmente levam o nome do projeto, abrigam plantas e passagens bíblicas, que são transcritas nos muros.

"A intenção é proporcionar bem-estar para os moradores. Ninguém gosta de ficar perto de lugares com lixo e mau cheiro, que acabam atraindo também bichos e mosquitos", observou.

Os pneus e todo o material ne-

cessário para cada cantinho é fruto de reciclagem e de doação de moradores.

"Nós não precisamos comprar nada para tornar esse sonho uma realidade. O projeto é fruto da colaboração de todos para criarmos e mantermos o espaço", contou.

De acordo com Niel, hoje os próprios moradores se comprometem em manter cada local limpo e sem lixo. "A união é o segredo. Os moradores também contribuem molhando as plantas com frequência", acrescentou.

Paralelo ao projeto, Niel também espalhou bancos de madeira pelo bairro.

"Os cantinhos de convivência deram tão certo que pensei em incentivar mais o contato entre os moradores. Com os bancos de madeira, as pessoas sentam, conversam e passam mais tempo juntas", finalizou.

## HISTÓRIA

## Nome era Mulembá

> O TERRENO hoje ocupado pelo bairro Santa Martha era conhecido como Fazenda de Maruípe, uma extensa área de pasto que pertencia ao governo do Espírito Santo.

> A OCUPAÇÃO começou no início da década de 1930. No início, o bairro era conhecido como Mulembá, devido à existência de um mulembazeiro, uma espécie de figueira.

> OS MORADORES mais antigos diziam que o pé de mulembá representava a "casa do demônio" e que de lá saíam bichos e sacis.

> A LENDA gerava o desejo de mudança de nome do bairro, o que aconteceu em 1958.

FONTE: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

## Sugira uma reportagem

Os moradores de Santa Martha, em Vitória, podem sugerir reportagens pelo e-mail [atcom-voce@redetribuna.com.br](mailto:atcom-voce@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto **A Tribuna com Você** ao bairro.

## AS RECORDAÇÕES



TERESA: "Os ônibus não subiam"

## Sem ônibus no bairro

Moradora de Santa Martha há 50 anos, a vendedora Teresa Conceição Mendes, 57, disse que a maior dificuldade do bairro quando chegou à região era o transporte coletivo. "Os ônibus não subiam até as ruas do bairro e tínhamos de andar até o ponto, que ficava na Avenida Maruípe", contou.

Segundo ela, foi há cerca de 20 anos que os ônibus começaram a entrar no bairro. "Depois disso, há oito anos, fomos contemplados com a Unidade de Saúde", disse.



EVANDRO MARTINS: mudanças

## Casas de sapê e madeira

O aposentado Evandro Martins, 60, nasceu na região e acompanhou o desenvolvimento de Santa Martha de perto. De acordo com ele, o bairro surgiu da Fazenda Maruípe, que ficava localizada no alto do bairro.

"As casas eram rústicas, de sapê e madeira, e não havia luz nem água. Também era comum ver gado circulando pelas ruas, que eram de terra e somente depois passaram a ser de paralelepípedo", contou.

O asfalto, segundo ele, chegou há 12 anos. "O bairro também ganhou prédios, condomínios e praça para convivência", destacou.